

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Aspectos Pedagógicos no ensino superior em saúde: relato de experiência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Universidade de São Paulo (USP)

Oliveira, Tatiane Guimarães Pedroso¹; Bastos, Isabella Teixeira²; Delfini, Patrícia Santos de Souza³; Muylaert, Camila Junqueira⁴; Reis, Alberto Olavo Advíncula⁵

Resumo

As práticas educativas no cenário da educação superior contemporânea necessitam de um espaço reflexivo que abarque sua complexidade. Nesse contexto, a Universidade pode exercer papel potencializador de discussões e produções coletivas entre docentes e discentes acerca da temática. Este trabalho relata a experiência do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da USP, cujo objetivo é aprimorar a formação do pós-graduando para atividade didática de graduação. O Programa destina-se exclusivamente a alunos de pós-graduação matriculados na USP, nos cursos de mestrado e doutorado e se divide em duas etapas em que o aluno deve participar consecutivamente: Preparação Pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. A primeira etapa consiste na participação do aluno na disciplina, que discorre sobre conteúdos voltados às questões da Universidade e do Ensino Superior. A segunda se refere ao estágio em docência em disciplinas de diversos cursos de Graduação da USP, mediante escolha do aluno e aceite do professor responsável pela disciplina. Discutir e participar das etapas relacionadas ao processo ensino-aprendizagem torna-se terreno fértil aos pós-graduandos e futuros docentes, assim como possibilita o estímulo ao exercício da docência.

Palavras-chave: ensino, educação superior

1 Psicóloga. Mestranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-USP. Pesquisadora do Laboratório de Saúde Mental Coletiva LASAMEC – Brasil

2 Psicóloga. Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-USP. Pesquisadora do Laboratório de Saúde Mental Coletiva LASAMEC – Brasil

3 Psicóloga. Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-USP. Pesquisadora do Laboratório de Saúde Mental Coletiva LASAMEC – Brasil

4 Psicóloga. Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-USP. Pesquisadora do Laboratório de Saúde Mental Coletiva LASAMEC – Brasil

5 Professor Livre Docente do Depto. de Saúde Materno-Infantil da Faculdade de Saúde Pública da USP, orientador de Pós-graduação do Programa de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP. Coordenador do grupo de pesquisa CNPq do Laboratório de Saúde Mental Coletiva - LASAMEC – Brasil

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Caracterização do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino da Universidade de São Paulo

As práticas educativas no cenário da educação superior contemporânea necessitam de um espaço reflexivo que abarque sua complexidade. Nesse contexto, a Universidade pode exercer papel potencializador de discussões e produções coletivas entre docentes e discentes acerca da temática.

Com o intuito de formalizar o espaço de capacitação e reflexão sobre docência, a Universidade de São Paulo (USP) cria, em 1994, o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) a partir da Portaria nº 2906. Desde seu surgimento, ocorreram algumas reformulações de acordo com as necessidades emergentes e, atualmente, as diretrizes indicam duas etapas: a preparação pedagógica e o estágio supervisionado em docência.

Em relação à preparação pedagógica, essa pode assumir uma das três configurações de acordo com as diretrizes (2010): uma disciplina de pós graduação com créditos, um conjunto de conferências com profissionais da Educação ou um núcleo de atividades com discussões de currículo, ementas de disciplinas e planejamento de cursos, ministradas por professores. Em todos os formatos, o tema central circunscreve-se nas questões sobre Ensino Superior. Cada Unidade da USP possui uma Comissão Coordenadora e adota uma configuração para oferecer a preparação pedagógica e uma regularidade (semestral ou anual) de acordo com sua demanda.

A segunda etapa caracteriza-se na participação do aluno no estágio supervisionado em docência. As atividades do estagiário contemplam as dimensões: organizativa (selecionar e organizar materiais didáticos de apoio), técnica (ações operacionais como controlar a lista de presença, notas, dentre outras), didático-pedagógica (organização do tempo-espaço da atividades em sala), relação professor-aluno (ações que facilitem essa interação) e avaliativa (auxiliar na escolha de instrumentos para avaliar os alunos). Ainda, o aluno PAE pode ministrar aulas, não ultrapassando 10% da carga horária total e com a presença física do supervisor (docente da disciplina).

As atividades acima citadas são desenvolvidas em seis horas semanais em disciplinas de Graduação de diversos cursos da USP. Semestralmente, há a divulgação das disciplinas que disponibilizam vagas para alunos PAE. Dessa forma, o aluno regularmente matriculado no programa de pós-graduação, dos cursos de Mestrado e

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Doutorado, inscreve-se no Programa candidatando-se para uma disciplina por semestre. É importante ressaltar que sua participação é opcional, salvo se o aluno for bolsista CAPES, situação em que deverá obrigatoriamente participar do programa. Algumas disciplinas disponibilizam mais de uma vaga, ou seja, se houver interessados, pode apresentar dois alunos PAE.

O aluno candidato a vaga PAE deve entregar o plano de trabalho elaborado em conjunto com os responsáveis da disciplina, o qual traz as atividades que serão de responsabilidade do aluno PAE. Em relação ao auxílio financeiro, o estágio supervisionado em docência pode oferecer uma bolsa a partir das cotas de cada unidade, ou o aluno pode ser voluntário do programa..

Após término do semestre e do estágio em docência, o aluno PAE deve entregar o relatório descrevendo todas as atividades realizadas na experiência e encaminhar à Unidade da Comissão Coordenadora do PAE que realizou o estágio. Também, o supervisor deve entregar a ficha de avaliação do aluno PAE da sua disciplina. Após avaliação da Comissão Coordenadora, conclui-se pela aprovação ou não do aluno. Uma vez aprovado, o aluno recebe certificado de participação no Programa.

Potencialidades e limitações do PAE

Podemos considerar que o PAE, embora se apresente como uma estratégia potente de capacitação e reflexão sobre a docência no Ensino Superior, enfrenta alguns desafios. Segundo MELO (2013), não há articulação das unidades, de modo que cada uma delas compõe uma forma de operacionalizar o programa. Dessa forma, há a dificuldade de compartilhar ações que visem o fortalecimento do PAE. Assim, como aponta a autora, o ponto em comum das Unidades reduz-se às diretrizes.

Nesse ensejo, podemos considerar que a convergência que une as Unidades voltada apenas para as ações administrativas não contempla ações estratégicas de ensino, discussão, reflexão e aprimoramento das práticas que compõem o PAE. Sobre isso, CONTE (2013) afirma que o PAE ainda não explora o seu potencial, defendendo a necessidade de ações articuladas e diretrizes específicas para o Programa.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Embora o Programa apresente limitações, mostra-se como estratégia potencializadora de espaços reflexivos nas duas modalidades, etapa pedagógica e Estágio Supervisionado em Docência. Nas duas dimensões, o PAE possibilita um espaço formativo, como relata CONTE (2013) bem como espaço para reflexões sobre as vivências e olhar crítico diante das mesmas. Nesse contexto, ASSUNÇÃO (2013) defende a ideia de que o PAE pode promover construções significativas dos alunos, oportunizando-os a ressignificar ações dos docentes em sala de aula.

O PAE, portanto, apresenta dificuldades operacionais e estratégicas mas se configura como um Programa de valiosa experiência docente com possibilidades de pensar didáticas, desenvolver potencialidades na relação professor-aluno, aproximar-se da atuação a fim de preparar-se e deparar-se com a complexidade presente no exercício da docência.

A vivência do PAE na Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP)

Como mencionado anteriormente, cada unidade possui uma Comissão Coordenadora que organiza e desenvolve as atividades das etapas de preparação pedagógica e estágio supervisionado. Na Faculdade de Saúde Pública, para o segundo semestre de 2014, sessenta e oito disciplinas de graduação disponibilizaram vagas para alunos PAE. Dessas, vinte e oito foram preenchidas. Esse dado pode sugerir que não há uma apropriação, por parte dos alunos pós-graduandos, da importância na formação docente. Pode indicar, também, o olhar ainda pautado para a atuação enquanto pesquisador, isto é, ações mais direcionadas ao desenvolvimento da pesquisa e não para a formação docente. Ou ainda podemos pensar na falta de informações sobre o programa que faz com que os estudantes tenham pouco conhecimento sobre o quão interessante e importante para a formação em docência é o PAE.

Essa discussão, dentre outras envolvidas na temática da formação docente, pode ser problematizada na etapa da Preparação Pedagógica, a qual ocorre na FSP-USP sob formato de disciplina, intitulada Aspectos Pedagógicos do Ensino Superior em Saúde. Trata-se de uma disciplina que oferece créditos e possui carga horária de quarenta e

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



cinco horas, distribuídas em encontros semanais, com frequência mínima exigida de 75% e avaliação conceitual final.

As aulas são expositivas, dialogadas e potencializadoras de discussões disparadoras por textos indicados pelos docentes cujo tema envolve questões sobre a Educação Superior no século XXI e o papel da Universidade na contemporaneidade. Também são pautas de reflexões a função das avaliações no Ensino Superior, estratégias de acompanhamento do processo educativo dos alunos, dos docentes e das instituições, bem como os aparatos legais e políticas que sustentam a Educação Superior no Brasil. As competências técnicas e comportamentais do docente também foram motivadoras de rodas de conversa nas aulas.

A disciplina tem como avaliação o desenvolvimento de um plano de aula, elaborado individualmente. O aluno apresenta, em cinco minutos, um esboço de aula de algum curso de graduação. Para isso, deveria contextualizá-la indicando o curso, a disciplina e a aula correspondente. A exposição deve contemplar a quantidade de horas da aula, os recursos físicos disponíveis, materiais de apoio à aprendizagem e metodologia empregada. Após a apresentação, os docentes e alunos discutem sobre os planos de aula apresentados pelos colegas da disciplina.

Dessa forma, a avaliação foi um instrumento que foi além da quantificação do desempenho do aluno: tornou-se um dispositivo para discussão de técnicas, formas de planejar e didáticas que fomentem a postura ativa do aluno. Uma característica relevante presente na FSP-USP é sua composição interdisciplinar, na qual várias formações tornam um terreno fértil de olhares que perpassam nas ciências humanas, biológicas e exatas. Sendo assim, advogados, jornalistas, profissionais de saúde, estatísticos, antropólogos, entre outros contribuíram para as apresentações e consequentes discussões didático-pedagógicas produtivas para os alunos.

Nesse sentido, PEDROSO (2008) afirma que quando há espaços para discussão, capacitação e atualização profissional, há o desenvolvimento de realização e autonomia profissional. O mesmo autor defende que a aprendizagem potencializa as práticas que ocorrem em constante movimento, permitindo que as mesmas não se institucionalizem.

A partir desse olhar que contempla teoria e prática, a disciplina de preparação pedagógica permite as reflexões para a posterior entrada do aluno PAE em sala de

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



aula como mediador da relação do docente e o aluno da graduação. Esse papel possibilita vivenciar a prática e construir um olhar crítico e reflexivo acerca da atuação docente.

A segunda etapa do Programa - participação do aluno no estágio supervisionado em docência – é composta por atividades práticas que englobam ações desde operacionais (auxílio com materiais de apoio, envio de textos e informes aos alunos, controle da lista de presença, organização da sala de aula e demais tarefas burocráticas), bem como ações de caráter estratégico como planejamento das aulas, das bibliografias, das atividades a serem desenvolvidas em sala e auxílio na elaboração de instrumentos de avaliação. Nesse estágio, portanto, o aluno participa do planejamento, execução e avaliação da disciplina durante todo o semestre letivo. Como mencionado anteriormente, o aluno PAE pode ministrar aulas sob condição da presença física do supervisor (docente da disciplina).

Em meio às atividades operacionais, o estágio se configura de acordo com o supervisor do aluno PAE, isto é, suas reais funções, possibilidades de reflexão conjunta sobre aspectos teóricos e práticos, maior ou menor autonomia do aluno dependem do posicionamento do docente responsável pela disciplina. Assim, como afirma CONTE (2013) as ações tornam-se isoladas e cabe ao aluno ter a “sorte” de ter um professor orientador que aproprie-se do entendimento do Programa como processo formativo e de aprendizagem.

Por isso, cada aluno PAE e cada supervisor docente vivencia uma experiência a partir do Programa, fato que pode ser exitoso a partir do envolvimento de ambos, aluno e professor, no compartilhar das questões presentes em sala de aula. A construção coletiva de jeitos de ser e pensar as situações cotidianas ocorre se ambos estiverem providos do entendimento e importância do PAE. Certamente, se houver motivação e disponibilidade interna do aluno e do professor, há a criação de um ambiente de trocas, rico e potencialmente transformador da prática.

Diante de tais aspectos e das discussões promovidas pela disciplina, a educação contemporânea deve considerar o contexto socio-histórico-cultural, as transformações políticas nacionais e internacionais que influenciam as práticas escolares. Nesse entendimento, MORIN (2000) reflete e defende que a educação do futuro deve vir desprovida das relações lineares, buscas de causa e efeito, antagonismos, pré-conceitos. Para isso, o autor propõe que o conceito de *Homo sapiens* deve ser

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



substituído pelo *Homo complexus* e seu destino multifacetado social, cultural, biológico, psíquico, entrelaçados.

Estabelecendo uma relação com a Saúde Pública, é fundamental que o profissional de saúde não se aproprie apenas da sua especialidade, excluindo o não mensurável, o elemento humano do humano. Faz-se premente nas ações em saúde e na postura do profissional que compõe uma equipe interdisciplinar o olhar integral ao usuário e a busca de uma compreensão, não reduzindo-o ao objeto da sua ciência.

Como este mesmo autor afirma, portanto, os educadores devem refletir sobre a relativização das crenças, ideias e teorias que os grupos sociais constroem em dado contexto socio-cultural. Pode-se considerar que esses paradigmas sustentam a organização de uma sociedade, mas se apropriar delas sem construção de uma crítica e de um olhar integral é engessá-la para o novo, para o conhecimento. Discutir, portanto, sobre o processo de ensino e seus desdobramentos sociais, torna-se fundamental aos próprios docentes, aos pós-graduandos e futuros docentes. O PAE, nessa perspectiva, revela-se como estratégia potente de estímulo ao exercício da docência.



Referências

ASSUNÇÃO, C. G. d. **Possibilidades e Limites do Programa de Pedagógica do Professor Universitário**. 2013. 150 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CONTE, K. D. M. **Espaço formativo da docência : um estudo a partir do programa de aperfeiçoamento de ensino (PAE) da Universidade de São Paulo**. 2013. 194 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2000.

PEDROSO VG. **Gestão do trabalho e educação em saúde: percepção dos profissionais de saúde**. (tese de doutorado). 2008. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: Pró-Reitoria de Pós-Graduação. **Programa de Aperfeiçoamento de Ensino: diretrizes**. São Paulo, 2010.